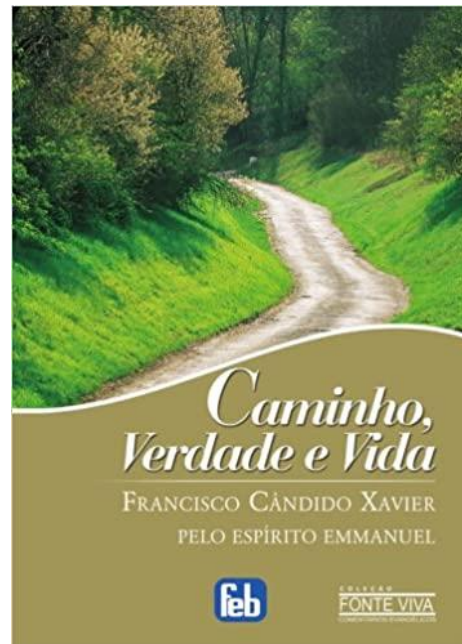


23

VIVER PELA FÉ

"Mas o justo viverá pela fé."

Paulo (ROMANOS, 1: 17)



Na epístola aos romanos, Paulo afirma que o justo viverá pela fé.

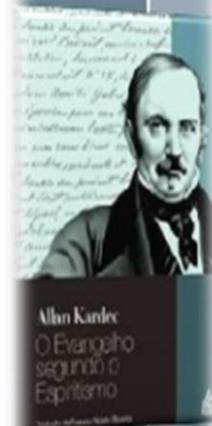
Não poucos aprendizes interpretaram erradamente a assertiva. Supuseram que viver pela fé seria executar rigorosamente as cerimônias exteriores dos cultos religiosos.



Freqüentar os templos, harmonizar-se com os sacerdotes, respeitar a simbologia sectária, indicariam a presença do homem justo. Mas nem sempre vemos o bom ritualista aliado ao bom homem. E, antes de tudo, é necessário ser criatura de Deus, em todas as circunstâncias da existência.

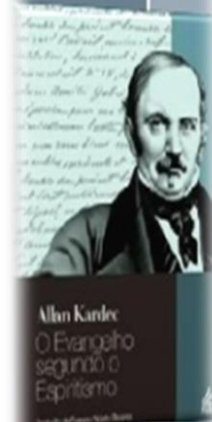
Paulo de Tarso queria dizer que o justo será sempre fiel, viverá de modo invariável, na verdadeira fidelidade ao Pai que está nos céus.

Os dias são ridentes e tranqüilos? Tenhamos boa memória e não desdenhemos a moderação. São escuros e tristes? Confiemos em Deus, sem cuja permissão a tempestade não desabaria. Veio o abandono do mundo? O Pai jamais nos abandona. Chegaram as enfermidades, os desenganos, a ingratidão e a morte? Eles são todos bons amigos, por trazerem até nós a oportunidade de sermos justos, de vivermos pela fé, segundo as disposições sagradas do Cristianismo.





XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho , Verdade e Vida* , pelo Espírito Emmanuel. Item 23



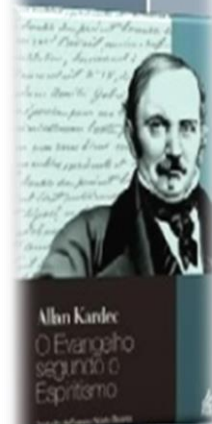
O Evangelho Redivivo

Livro I

6.2 Jesus acalma a tempestade

(Marcos, 4:35-41)

Facilitadores: Mônica e
José Luiz Dias



*"E disse-lhes naquele dia, ao cair da tarde:
"Passemos para a outra margem".*

Deixando a multidão, eles o levaram, do modo como estava, no barco; e com ele havia outros barcos.

Sobreveio então uma tempestade de vento, e as ondas se jogavam para dentro do barco e o barco já estava se enchendo.

Ele estava na popa, dormindo sobre o travesseiro.

Eles o acordam e dizem: "Mestre, não te importa que pereçamos?"

Levantando, conjurou severamente o vento e disse ao mar:

"Silêncio! Quietos!" Logo o vento serenou, e houve grande bonança.

Depois, perguntou: "Por que tendes medo? Ainda não tendes fé?"

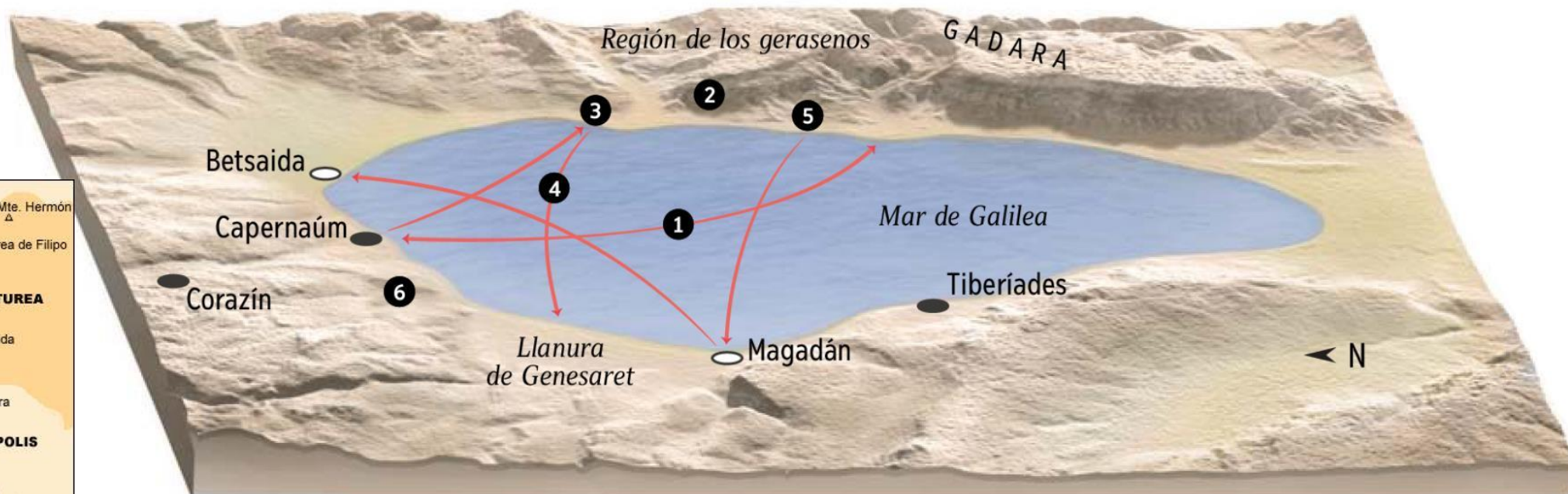
Então ficaram com muito medo e diziam uns aos outros:

"Quem é este a quem até o vento e o mar obedecem ? "



(Mc 4: 35-41)

MAR DA GALILEIA (LAGO DE GENESARÉ)



1. Acalma a tempestade
2. Expulsa os demonios
3. Alimenta a 5.000 homens
4. Caminha sobre as aguas
5. Alimenta a 4.000 homens
6. Possível lugar onde o Sermão na Montanha ...



[...] Muitos judeus acreditavam que os anjos controlavam as forças da natureza, como os ventos e o mar; mas esses anjos não deixavam de responder a um ser superior. Na tradição judaica, quem governava os ventos e o mar era o próprio Deus (Sl 107:29; cf. Jn 1:15). Portanto o assombro dos discípulos diante do poder de Jesus é fácil de entender.

As tempestades e os fortes ventos no mar da Galileia (lago de Genesaré) são ocorrências comuns.

A conformação geográfica da região, ao contrário do que se pensa à primeira vista, favorece esses efeitos climáticos: o lago de Genesaré é um imenso reservatório de água doce formado pelo rio Jordão, com cerca de 23.633 metros de extensão, daí ser chamado de mar.



Trata-se de um lago cercado de montanhas, inclusive o conhecido Monte Hermon, exceto nos lugares por onde o rio Jordão escoar. Na região de Magdala, apresenta maior largura, que é de 13.890 metros. Importa considerar que o nível das suas águas está 225 metros abaixo do Mediterrâneo, mas, apesar de seu nível inferior, a temperatura é semitropical.

Contudo, a presença do Monte Hermon e outras montanhas nas cercanias, algumas com neve, favorecem a canalização de ventos gelados que se deslocam por uma espécie de corredor quando percorrermos os desfiladeiros entre as montanhas. Quando a ventania alcança as águas tépidas do mar da Galileia (lago de Genesaré) depara-se com o clima semitropical da localidade e provoca um choque térmico, condição que resulta em violentas e repentinas tempestades.



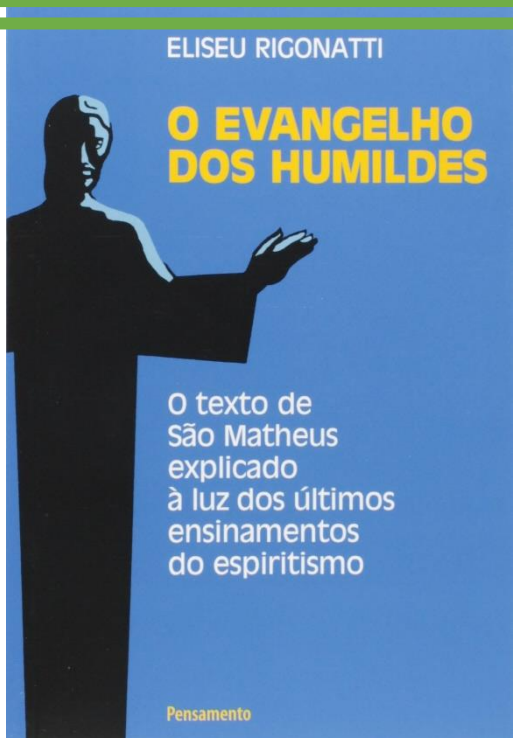
Cap. IX -
Ação dos Espíritos
sobre os fenômenos
da natureza.

536. Os grandes fenômenos da natureza, os que se consideram como perturbação dos elementos, são devidos a causas fortuitas ou todas têm um fim providencial?

"Tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus."

a) Esses fenômenos têm sempre o homem como objeto? "Algumas vezes eles têm o homem como razão imediata de ser. Mas também é frequente terem por único motivo o restabelecimento do equilíbrio e da harmonia das forças físicas da natureza."

b) Concebemos perfeitamente que a vontade de Deus seja a causa primária, nisto como em tudo. Porém, sabendo que os Espíritos exercem ação sobre a matéria e que são os agentes da vontade de Deus, perguntamos se alguns dentre eles não exerceriam certa influência sobre os elementos para os agitar, acalmar ou dirigir. "Evidentemente, e nem poderia ser de outro modo. Deus não exerce ação direta sobre a matéria. Ele encontra agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos."



Cap. 8

A intervenção dos Espíritos nos fenômenos da natureza acontece de forma intencional ou executando obras superiores, como consta em O livro dos Espíritos?

Falanges de Espíritos em evolução trabalham ativamente, zelando pela manutenção dos reinos da natureza: o mineral, o vegetal e o animal. Os fenômenos atmosféricos também são presididos por plêiades de Espíritos, sob orientação superior, encarregados de manterem o equilíbrio planetário.

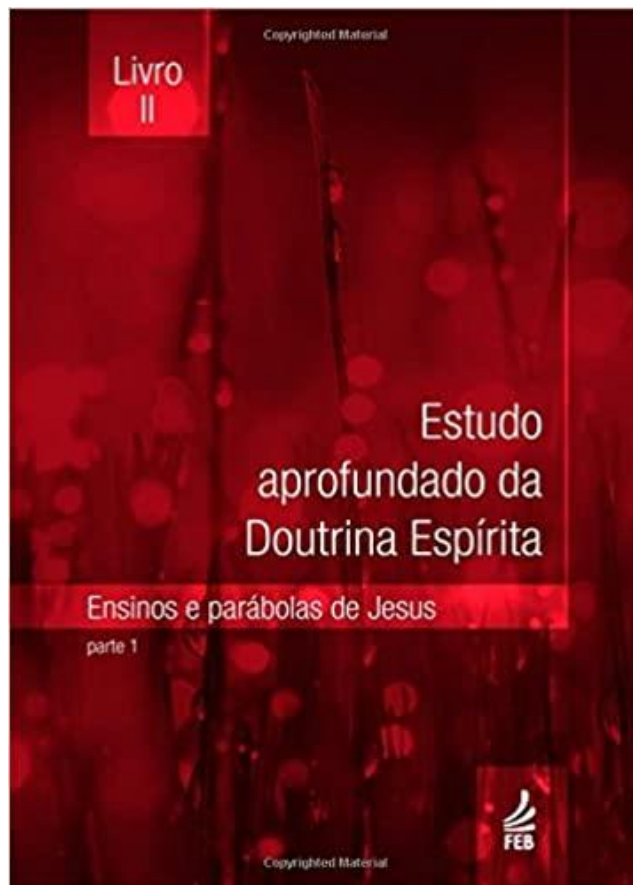
Nem sempre compreendemos o porquê dos fenômenos, que muitas vezes causam verdadeiras calamidades em determinadas regiões do mundo. Mas o Espiritismo nos ensina que não há efeitos sem causa. Por conseguinte, os fenômenos tais como tempestades, maremotos, inundações, são orientados por entidades espirituais, em obediência a designios divinos, visando o apressamento da evolução não só do planeta, como também nas populações atingidas.



Jesus aqui não fez milagres ao apaziguar a tempestade. Usou apenas de seu conhecimento das forças que regem o Universo e de sua superioridade moral para ordenar aos orientadores invisíveis da atmosfera, que fizessem cessar a tempestade.

*"E disse-lhes naquele dia, ao cair da tarde:
"Passemos para a outra margem".*

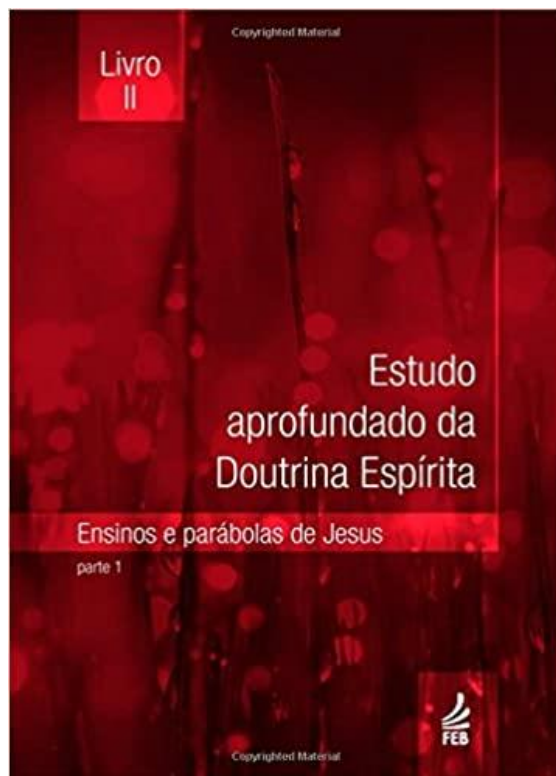




É uma expressão que, além de literalmente significar sair de um lado para outro, indica mudança de comportamento, sob o amparo do Cristo. Envolve a percepção de que soou a hora da necessária transformação espiritual. Independentemente dos desafios que a pessoa possa enfrentar, sente-se amparada por Jesus que lhe direciona a existência. A mudança de comportamento exige cuidados, assim como o processo de travessia implica riscos, ainda quando se navega em águas tranquilas.

; e com ele havia outros barcos





..que a travessia espiritual de uma pessoa afeta, necessariamente, os que se encontram em sua órbita. Revela, igualmente, que todos os Espíritos são convocados a participar da grande transição, mesmo aqueles que possuem reduzidos recursos morais ou intelectuais.

A humanidade inteira é convocada ao crescimento espiritual. O chamamento é destinado, indiscriminadamente a todos os habitantes do planeta, independentemente do plano de vida em que se situem, porque, esclarecem os Espíritos superiores,

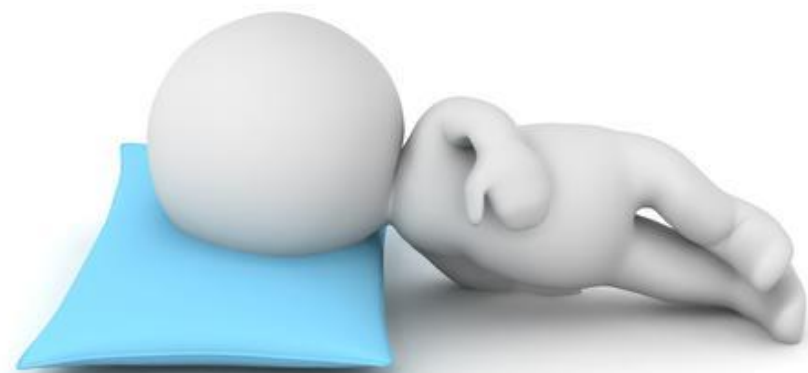
“[...] chegados os tempos, dizem-nos de todas as partes, marcados por Deus, em que grandes acontecimentos se vão dar para a regeneração da humanidade.

Ele estava na popa, dormindo sobre o travesseiro.

O sono de Jesus é um exemplo de como devemos agir perante as situações calamitosas da vida: com calma, "dormindo" na certeza da **fé** em Deus, que nos agasalha, protegendo-nos das intempéries. Dormir, no significado expresso no texto, não deve ter a conotação de invigilância ou de descuido.



dreamstime.



Eles o acordam e dizem: "Mestre, não te importa que pereçamos?"

Jesus conduziu os apóstolos para uma situação desafiante, tendo em vista a necessidade de conhecer-lhes a capacidade de resolução de problemas, numa situação difícil, e aferir-lhes a dimensão da fé que possuíam....




354. — Poder-se-á definir o que é ter fé?

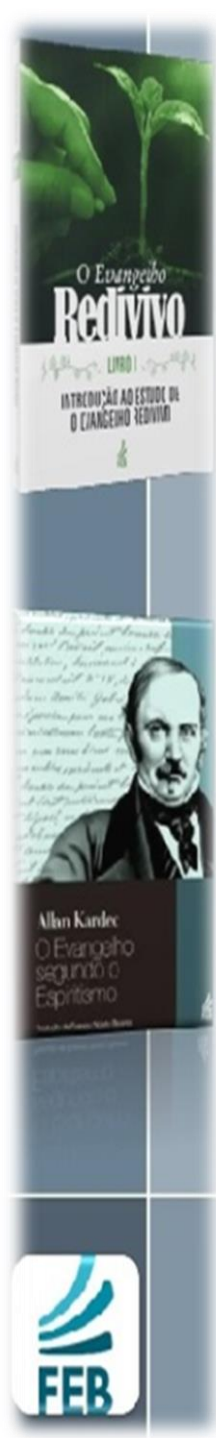
— Ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus, certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina da personalidade. Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer: "eu creio", mas afirmar: "eu sei", com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. Essa fé não pode estagnar em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido. Traduzindo a certeza na assistência de Deus, ela exprime a confiança que sabe enfrentar todas as lutas e problemas, com a luz divina no coração, e significa a humildade redentora que edifica no íntimo do Espírito a disposição sincera do discípulo, relativamente ao "faça-se no escravo a vontade do Senhor".

O Consolador



Quando ativamos a nossa

fé  ?





Allan Kardec
O Evangelho
segundo o
Espiritismo

Editora FEB



Obrigado!!
Até o próximo encontro !

